

# Perspectivas em organização do conhecimento e informação

## Perspectives in knowledge and information organization

**Ma. Mariane Costa Pinto**

<https://orcid.org/0000-0001-5059-7157>

<http://lattes.cnpq.br/8411586071712823>

[marianecpinto@hotmail.com](mailto:marianecpinto@hotmail.com)

*Submetido: 07 ago. 2020*

*Publicado: 06 out. 2020*

### Resumo

Este artigo apresenta referenciais teóricos sobre organização do conhecimento e informação. O objetivo é investigar a produção bibliográfica sobre o tema entre 2000 e 2019 e, para tanto, utiliza como metodologia a revisão de literatura e percorre uma trajetória teórica que aborda definições de conceito, construção de conhecimento e classificação. A partir dessa amostra, escolhida por meio de indicações de professores do Mestrado e Doutorado da autora, faz-se uma análise de suas definições para que resultem em uma discussão sobre como a organização da informação impacta sua recuperação e conseqüente elaboração de instrumentos de pesquisa. Com isso, é possível cumprir sua função como sistematizadora da informação, aprofundar e confrontar paradigmas e gerar novas discussões e propostas teórico-metodológicas sobre o tema, a fim de melhorar práticas.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Organização do conhecimento. Organização da informação. Classificação de conceitos.

### Abstract

This article presents theoretical references on the organization of knowledge and information. The objective is investigate the bibliographic production on the theme between 2000 and 2019 and, for that, it uses literature review as methodology and goes through a theoretical trajectory that addresses the definitions of concept, knowledge construction and classification. Based on this sample, chosen by means of indications from the author's Masters and Doctorate professors, an analysis of its definitions is made, so that they result in a discussion on how the organization of information impacts its recovery and the consequent elaboration of research instruments. With this, it is possible to fulfill its function as a systematizer of information, to deepen and confront paradigms and to generate new discussions and theoretical-methodological proposals on the subject, in order to improve practices.

**Keywords:** Information Science. Knowledge organization. Information organization. Classification of concepts.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se da importância de estruturar o conhecimento, haja vista a quantidade na qual a sociedade é submetida por meio das tecnologias e de tudo o que é produzido e circula rapidamente, impactando a maneira como as gerações apreendem as informações.

Entretanto, esta não é uma preocupação recente, a definição de conceito perpassa por intelectuais que vão desde Aristóteles até publicações atuais como Barité (2015), e é a partir da definição de conceitos que a mente produz mecanismos que levam a compreensão de uma informação e ao conhecimento de determinado assunto.

No aprofundamento dos estudos sobre a Ciência da Informação, a produção e organização da informação encontram sua importância. As aplicações para armazenamento e recuperação de informação, como índices, classificações bibliográficas e instrumentos de pesquisa, têm sido parte da prática na área e de sua investigação, desde o final do século XIX (GUIMARÃES; DODEBEI, 2013).

Este artigo é a retomada do trabalho realizado em Pinto (2019), que discute a representação de conteúdo na recuperação da informação arquivística, e apresenta referencial teórico em organização do conhecimento e informação, que serve como base para a sistematização da informação e sua consequente recuperação. Isso é feito por meio de uma revisão de literatura e almeja-se, com isso, o aperfeiçoamento de um arcabouço teórico para fundamentar esses conceitos, e a partir disso, criar subsídios para a investigação do tema.

## 2 METODOLOGIA

Para responder ao objetivo de investigar a produção bibliográfica sobre organização do conhecimento e da informação foi necessário desenvolver um embasamento teórico por meio de uma revisão de literatura, com vistas à identificação dos principais autores e abordagens para a elaboração de uma fundamentação teórica pertinente.

Alguns critérios foram adotados para a inclusão e exclusão das referências bibliográficas utilizadas neste trabalho. Foram selecionados 14 textos de livros, teses, revistas e artigos publicados, em português, inglês e espanhol, entre 2000 e 2019, recebidos por indicação do orientador da dissertação de mestrado da autora no Mestrado de Ciência da Documentação e Informação da Universidade de Lisboa, Carlos Guardado da Silva, e da professora de Organização e Gestão do Conhecimento, do doutorado em Ciência da Informação da Universidade de Coimbra, Maria Cristina Vieira de Freitas, incluindo a dissertação produzida pela autora.

A única exceção foi o livro de Greimás e Courtes, de 1979, Dicionário de Semiótica, pela pertinência da obra na definição de conceito e seu uso recorrente em publicações do período estipulado.

Procurou-se aprofundar as definições de conceito, classificação e organização do conhecimento e da informação a organização da informação por meio de investigação exploratória, de cunho teórico, qualitativo, e parte de um método indutivo (MARCONI; LAKATOS, 2003). Pretende explicitar o problema, aprimorando as ideias a respeito do assunto, considerando os seus variados aspectos, de maneira descritiva (GIL, 2004).

### 3 O QUE É CONCEITO?

O conceito é parte essencial na organização do conhecimento e muitas definições foram construídas para seu significado. De acordo com Francelin e Kobashi (2011), Aristóteles afirmava que sua origem grega, *horos*, possuía três partes: *logos* (enunciado), *pragma* (evento) e *noema* (pensamento). A tradução para o latim deu origem a *terminus* (termo), aproximando seu significado ao viés linguístico de *logos*.

Segundo Alvarenga (2001), a partir do século XVIII, Christian Von Wolff (1679-1754) utilizou o *horos*, compreendendo o seu significado como signo e conteúdo. Posteriormente, foram abordadas diversas definições para conceito. Ogden e Richards (1923 *apud* ALVARENGA, 2001, p. 5-6) elaboraram um triângulo para representar seu significado no qual

no vértice superior encontra-se o objeto da realidade; no vértice da direita o conceito, formado de todos os enunciados que podem ser proferidos sobre o referente; e no vértice da esquerda encontra-se o símbolo, o signo, termo, número, ícone, designando o conceito sobre o objeto referente.

Greimás e Courtes (1979, p. 70), no seu Dicionário de semiótica, afirmam que “conceito comporta numerosas e variadas definições, todas, porém, referindo-se mais ou menos a grandezas do significado (= ideias), suscetíveis de organizarem os dados da experiência”.

Os autores prosseguem, apresentando as definições de acordo com a semiótica, no qual conceito tem o sentido de denominação, e concluem as definições de conceito com uma concepção de influência hjelmsleviana (inspirada no linguista dinamarquês Louis Hjelmslev) que abrange tanto as classes de objetos quanto procedimentos e modelos (GREIMÁS; COURTES, 1979).

Numa definição simplificada, entende-se que nem todo o objeto individual no mundo pode ser nomeado ou diferenciado, por isso e por meio da observação e de um processo de abstração, conhecido como conceitualização, os objetos são categorizados em construções mentais ou unidades de pensamento, chamados de conceitos, que são representados em várias formas de comunicação.

Para a ISO 1087-1 (2000), conceito é uma unidade de conhecimento criada por uma combinação única de características. É influenciado pela experiência social ou cultural, que muitas vezes leva a diferentes categorizações. O conceito individual corresponde a um objeto e é geralmente representado por denominação. O conceito geral corresponde a dois ou mais objetos, que formam um grupo em razão de propriedades comuns.

De acordo com a ISO 704 (2009), os conceitos não devem ser confundidos com objetos abstratos ou imaginários (ou seja, objetos concretos, abstratos ou em determinado contexto são observados e concetualizados mentalmente e, de seguida, uma designação é atribuída). A ligação entre um objeto e a sua designação ou definição é feita por meio do conceito, um maior nível de abstração.

Para se produzir uma terminologia, é necessário que se compreenda a concetualização que sustenta o conhecimento humano em um determinado

assunto da área, pois uma terminologia é sempre lida com uma linguagem especial em um campo particular do conhecimento. O conceito deve ser visto não apenas como uma unidade de pensamento, mas também como uma unidade de conhecimento.

Na linguagem natural, os conceitos podem assumir forma de termos, denominações, definições ou outras formas linguísticas. Na linguagem artificial, podem assumir forma de códigos ou fórmulas. Em gráficos, podem assumir forma de ícones, imagens, diagramas ou outras representações gráficas. Os conceitos também podem ser expressos com o corpo humano como em linguagem de sinais, expressões faciais ou corporais.

A maneira como as coisas são vistas e representadas difere de cultura para cultura, como também de indivíduo para indivíduo. Assim, a construção do conceito depende basicamente de um referente, da emissão de juízos sobre o referente, de uma forma verbal (um termo ou um nome) e de uma maneira de usar essa forma verbal em um universo discursivo (FRANCELIN; KOBASHI, 2011, p. 210).

Barité (2015) afirma que o conceito é a abstração ou a noção que se refere a uma unidade do conhecimento, independente de sua expressão linguística, e inclui todas as suas características essenciais. O conceito, como representação simbólica, está na base da Teoria da Classificação e da Terminologia, pois é o elemento indivisível que permite representar o conhecimento contido nos documentos e organizar os enunciados correspondentes à ideia que se tem sobre qualquer coisa. Em vocabulários controlados e em linguagem natural, o conceito é representado por um rótulo.

#### **4 CONCEITO COMO CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Proseguindo na ideia de conceito como uma unidade de conhecimento, diversos autores buscaram ao longo dos anos melhor definir a ideia de conhecimento.

Currás (2005) afirma que o conhecimento é um processo mental, inteligente, para adquirir saber, um passo intermediário na elaboração de linhas de opinião. Estaria entre a maior proporção de informação útil que impacta o cérebro e seu subsequente processo mental, que origina várias formas de pensamento.

Já Hjørland (2008) relata que o conhecimento trata da divisão social do trabalho mental. Por exemplo, a organização das universidades e outras instituições de pesquisa e ensino superior, a estrutura das disciplinas e profissões, a organização social da mídia, a produção e a disseminação do conhecimento. De acordo com o autor, por um lado, encontra-se a organização social do conhecimento, e por outro, a organização intelectual ou cognitiva de conhecimento.

Segundo Pinto (2019, p. 20),

a abordagem do “universo do conhecimento” tende a ver o conhecimento como um todo, que pode ser particionado em estruturas hierárquicas, enquanto a abordagem do “universo de conceitos” tende a ver o conhecimento como consistindo em



Ciência da Informação, lida com os princípios, leis e aplicações referentes à distribuição de conceitos em universos organizados. Tem por objetivo organizar coleções ou referências de documentos impressos ou digitais de acordo com seus temas.

Em contraponto a Hjørland (2008), Barité (2015) acredita que é uma técnica intelectual qualificada, que consiste na análise metódica da informação e na atribuição de símbolos (da linguagem natural ou de um sistema de organização do conhecimento), que representam os tópicos contidos na referida informação.

O sistema de organização do conhecimento apresenta uma estrutura organizada dos termos correspondentes para uma ou todas as áreas do conhecimento, representadas por notações, que atribuem símbolos à informação, de acordo com seus temas. Pode agrupá-los, separá-los, organizá-los ou referenciá-los em uma sequência lógica e inter-relacionada.

Uma vez criado o significado e construído o conhecimento, o uso da informação possui três vertentes: a tomada de decisão, a construção do conhecimento e a criação do significado.

## 6 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Do ponto de vista da cultura ocidental, a tendência geral para estabelecer uma ordenação da organização do conhecimento é visível ao distribuí-lo nas grandes classes pertencentes ao mundo inteligente e ao mundo sensível. Platão, no seu dualismo metafísico, marca essa distinção e adiciona um terceiro elemento prático em seu esquema: o teórico, o prático e o *poiético* (produtivo). Essas linhas, com mais ou menos variações, subdivisões e acréscimos, prevaleceram até aos nossos tempos. No entanto, as teorias posteriores estão inclinadas para a organização do conhecimento distribuída entre pura, aplicada e do espírito (CURRÁS, 2005).

Pinto (2019, p. 17) afirma que

A organização do conhecimento dedica-se à ordem conceitual do conhecimento. Em um sentido mais amplo, é a ciência na qual os atalhos mentais da ordenação do conhecimento são estudados. Há nela a investigação dedicada à classificação e ontologia, *thesauri* e vocabulário controlado, epistemologia e garantia, bem como o desenvolvimento de sistemas aplicados. Entre as atividades e as ferramentas de organização do conhecimento, a classificação, a taxonomia e a tipologia, por exemplo, sempre foram fundamentais para o seu desenvolvimento.

O campo da organização do conhecimento teve seu significado expandido. Em um dos seus aspectos, conserva seus princípios filosófico-psicológicos; por outro lado, se mostra como símbolo do seu uso, aplicado às tarefas diárias mais comuns e essenciais.

Currás (2005) acredita que seu estudo deve ser visto sob a ótica da apresentação e representação do conhecimento, e enfatiza que seu escopo e aplicações foram ampliados no decorrer dos anos.

Muitos outros pesquisadores se especializaram no tema. Entre as





em uma recuperação mais eficaz e em respostas eficientes para a diversa gama de usuários das instituições de informação e memória.

Kobashi e Francelin (2011, p. 18) enfatizam o caráter vivo dos conceitos quando afirmam que sua “estabilidade depende da padronização de práticas sociais e a mudança de um conceito implica a mudança de algum padrão ou prática”. Desta forma, quando um conceito torna-se insuficiente, outros podem surgir para complementá-lo.

Assim também acontece com as terminologias criadas a partir da organização da informação em sistemas como bibliotecas, museus, arquivos ou centros de documentação. Os instrumentos resultantes dessa padronização, bases de dados, instrumentos de pesquisa, listas de classificação, índices, *thesauri*, etc, devem refletir as atuais demandas da sociedade, se atualizando quando necessário e de acordo com seus recursos materiais e pessoais.

Neste artigo, buscou-se apresentar algumas teorias dentro da Ciência da Informação, para que sirvam de base para o aprofundamento da discussão desses paradigmas e dos conceitos teórico-metodológicos de organização do conhecimento e da informação. Percebeu-se uma variação de correntes e linhas ideológicas, o que ratifica a pertinência de seu estudo para a melhoria das práticas nas instituições e sistemas de informação.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais.

**DataGramZero**, v. 2, n. 6, p. 1-17, 2001.

BARITÉ, M. **Diccionario de organización del conocimiento: clasificación, indización, terminología**. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, ago./dez. p. 53-73, 2011.

CURRÁS, E. **Ontologías, taxonomía y tesauros: manual de construcción y uso**. 3. ed. Gijón: Trea, 2005.

FRANCELIN, M. M.; KOBASHI, N. Y. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 2, maio/ago. p. 207-228, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 8522431698.

GREIMÁS, A. J.; COURTES, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (Orgs). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século [recurso eletrônico]**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. ISBN: 978-85-98176-51-2

(Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 2).

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge organization**, v. 353, n. 352, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, B. **Theories of knowledge organization**: theories of knowledge, 2013. p. 1-20.

ISO 704. **Terminology work**: principles and methods. 3. ed. Geneva: ISO, 2009.

KOBASHI, N. Y.; FRANCELIN, M. M. Conceitos , categorias e organização do conhecimento. **Informação & Informação**, v. 16, n. 3, jan./jun. p. 1-24, 2011.

LIMA, V. M. A. A organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação: o mapa conceitual e terminológico como instrumento referencial para o ensino e a pesquisa. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 1, jan./jun. p. 26-48, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINTO, M. C. **A representação de conteúdo como processo de organização e acesso à informação arquivística no arquivo nacional do Brasil**. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

SLAVIC, A.; CIVALLERO, E. (Eds). **Classification & Ontology**: formal approaches and access to knowledge. Würzburg: Ergon Verlag, 2011. ISBN 978-3-89913-865.